Ano 24.º — Sabado, 28 de Fevereiro de 1931 — N.º 1165

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

SÔMA E SEGUE...

"O Democrata„ atinge o seu 24.º ano

Os 23 anos decorridos dêste jornal, todos consagrados à propaganda, defêsa e dignificação da República, sem esquècer os interêsses de Aveiro e sua região, atestam que quando o desinterêsse anima uma vontade forte, não há sacrifício, por mais doloroso que seja, que a faça baquear ou sequer esmorecer.

O Democrata nasceu para a luta, num momento agitado da política portuguesa, logo após o regicídio, isto é, na altura em que se reuniam todos os esforços para derrubar a monarquia. E como nêsse período, cheio de incertezas e de riscos, êle se conduziu, di lo a fórma como os adversários o perseguiram sem contudo o afastar da posição onde se havia colocado para melhor cumprir o que lhe era impôsto pelos partidários do novo regimen de quem recebia inspiração.

Depois... Depois outros acontecimentos surgiram em Lisboa. Miguel Bombarda foi assassinado; a revolução precipitou-se e a República apareceu proclamada, enfim, enchendo de júbilo quantos, com mais ou menos fé, a vinham preparando quer nos jornais, quer nos comícios, quer nas conferências, quer nas associações secretas.

* * *

E se nós tivéssemos, após o 5 de Outubro, partido a pena, deixado o jornal, a política e tudo o mais que lhe anda adstrito, não seria um bem com salutar proveito para a família, inclusivé?

Sem contestação. Porém, como isso não acontecesse, *O Democrata* mostra-se desvanecido por, ao cabo de 23 anos e a despeito de, pela frente, ter encontrado muito patife, muito marôto, muito pulha e muito tratante, ainda haver um número extraordinário de pessôas categorisadas, quer em Aveiro quer fóra de Aveiro, que fazem justiça ás intenções com que temos lutado, acompanhando-nos.

A República, em Portugal, jámais caírá; é indestrutível. Mas o que a República não póde é continuar a ser servida por gente como aquela que a conduziu á ditadura Pimenta de Castro, á ditadura de Sidónio Pais, á *traulitânia*, ao 19 de Outubro e por fim ao 28 de Maio.

Não, não e não!

A política velha deve ficar sepultada para sempre na vala que lhe abriram os desvairados a quem a ambição cegava e o Poder seduzia. A política velha com todos os seus êrros, com todos os seus desatinos, com todos os seus crimes.

Bem sabemos que perfeito, perfeito, não há ninguém. Todavia, num país como o nosso, pequeno, onde todos nos conhecemos mais ou menos, não será difícil fazer uma destrinça que leve á governação do Estado o mérito e aos outros logares representativos pessôas que se imponham pela sua conduta moral, pelas suas maneiras delicadas e pelo aprumo das suas convicções republicanas.

E' essa a República que nós queremos, a República que desde a primeira hora ambicionámos. E pela qual, e por môr da qual o *Democrata* tem combatido sem desfalecimento, arrostando com a guerra acintosa dos prevaricadores, dos intrujões, dos crapulosos contra os quais se há insurgido por a êles se dever a maior soma de males que tanto prejudicam a nação.

* * *

Vinte e quatro anos! Como é consolador viver sem tutela, livre, completamente afastado dos conciliábulos partidários!

Pois continuaremos na mesma. Procurando ser útil ao país e á nossa terra, cá iremos aplaudindo ou criticando as atitudes que isso merecerem, segundo o nosso modo de vêr, tão respeitável como o dos outros que pensam o contrário e sem nos importarmos que haja quem pretenda colocar-se num plano superior ao nosso.

Fretes é que não fazemos. Ficando dest'arte entendido que não só despresâmos os apodos de certos marmanjos ao pôrem em dúvida a firmêsa das nossas convicções, como não lhes pediremos licença para escrever como pensâmos e para agir conforme julgarmos conveniente.

O Democrata entra assim no vigéssimo quarto ano da sua existência.

Carta de longe

Dum antigo assinante dêste jornal, que pelas Africas anda há muitos anos, recebemos, com data de 23 de dezembro de 1930, a seguinte carta:

Meu caro e velho amigo

Primeiro que tudo desejo felicitá-lo muito sinceramente pela sábia orientação que tem sempre imprimido ao seu belo jornal, tornando-o um dos melhores órgãos de propaganda da provincia e o melhor arâuto de defêsa dos interêsses de Aveiro. Dêste modo não é dificil dizer-lhe que o leio sempre com verdadeiro anseio, não me envergonhando de lhe confessar que inclúo nessa leitura até os próprios anúncios.

E' a essa orientação superior, á tenacidade do seu trabalho, á sua impoluta conduta moral e á sua benéfica propaganda que se devem os importantes melhoramentos que tiveram viabilidade nessa encantadora terra e que a elevam, no seu actual progresso material, ao justo conceito que deve merecer como capital de distrito, que tem jús a ser uma das primeiras cidades do país.

Parabens, portanto.

. . . .

Ainda há, como se vê, quem faça justiça ás nossas intenções, que nunca foram más nem tão pouco reservadas, e por isso o *Democrata* vai singrando, ao mesmo tempo que agradece os incitamentos de quantos, tão sinceros como nós, só desejam o bem público inspirados nos sãos princípios duma República generosa, tolerante e honrada, sem deixar de ser enérgica sempre que os seus inimigos ou os prevaricadores a isso a levarem.

A crise mundial

O ministro da Fazenda da Gran-Bretanha, num discurso que ultimamente fez na reünião do grupo trabalhista parlamentar, declarou que o *deficit* no seu país deve orçar por uns 20 milhões de libras esterlinas, acrescentando que se impunham sacrifícios consideráveis de modo a não o fazer aumentar ainda mais.

Na França, na Bélgica, na Espanha, na Alemanha, como nos Estados Unidos da América e no Brasil, sucede o mesmo, se não peor.

Para onde caminharemos nós?

ACHA?...

Um jornal de Estarreja diz que Aveiro, realmente, precisava da *Liga* para melhor futuro da linda capital do distrito, desde sempre tão mal orientada por políticos sem consciência, por grupos sem escrúpulos, que só a decadência duma terra podem proporcionar!

Acha então o conspícuo apreciador das nossas coisas que a *Liga* vai fazer o milagre de tudo transformar?

Póde ser. Mas primeiro há de distribuír muito leitinho...

Conferência sôbre Macau

Deve realisar-se no dia 6 do próximo mês, no liceu desta cidade, uma conferência sôbre a importante colónia portuguesa do extremo Oriente, falando, depois do estudante Domingos Andrade, outros oradores.

A entrada é pública.

EXCERTOS

O JORNAL

«O homem que sabe lêr e não tem um jornal em casa, é como a pessôa que póde comer, apresentando-se-lhe pão e morre de fóme.

E' bem certo que tu gastas com qualquer bagatela mais do que necessitas para pagar uma subscrição. Toma, pois, uma assinatura, paga-a. Não há nada que dê peor ideia de uma pessôa do que o facto inverosimil e altamente humilhante dela assinar e não pagar, pois por pouca coisa fugimos a esta tristíssima vergonha.

Quem trapaceia mesmo um niquel a um jornalista é porque tem más entranhas. Essa é infelizmente a dura realidade; convence-te e desengana-te. Não leias coisas inúteis nem peças jornais emprestados á quem quer que seja, porque, sendo o jornal o pão, pedido emprestado para lêr, é o mesmo que comer em casa alheia. Acostuma-te a vêr que em tua casa não falte algum jornal e por via de regra paga pontualmente a tua assinatura. Não te arrependerás! Um jornal é um amigo que nos visita e ensina muito.

A leitura dos jornais torna-se indispensável. Uma pessôa, embora pobre, deve assinar pelo menos um jornal. Um jornal é um amigo que nos entra pela porta dentro e nos vai levar noticias de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interêsses do pôvo, ao qual dedica as suas fôrças. O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da indústria e do comércio.

O jornal é a tribuna pública onde se discutem todos os assuntos magnos de interêsse geral. O jornal instrue: é por assim dizer uma escola que modifica o carácter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importância.

Quanto valem os rèclames

Os americanos dispensaram, no último ano, *trinta e dois milhões de escudos* com *réclames* ás suas indústrias e ao seu comércio.

Os grandes industriais, mesmo os mais ricos, não deixam de aumentar as suas verbas orçamentais destinadas a anúncios.

Ford disse um dia:

— Sem a publicidade, teria falido seis vezes!

Wanamaker, proprietário dos maiores armazens de New-York, delarou:

— Se os negócios são maus, faço a publicidade para que êles se tornem bons; se são bons, anuncio para que êles não possam vir a ser maus.

Quantas fortunas tem a publicidade levado á América do Norte, onde a propaganda se transformou quási numa sciência social?

Os mixordeiros

Em Paris os falsificadores de vinhos do Porto acabam de sofrer nova condenação do Tribunal onde o fisco os levou para serem julgados pelo seu crime.

O presidente Thorel, que já por outras vezes se havia conduzido por fórma a merecer os aplausos do comércio honesto e do público, em geral, praticou mais um acto que o eleva, tecendo-lhe, por isso, a Imprensa os maiores elogios em face da sua nobilíssima atitude.

E' assim, é assim mesmo que se prestigía a Justiça—obrigando, pelo castigo sevéro, como no caso presente, os que se desviam do caminho da honra, a vêr o delicto pelo seu verdadeiro prisma.

Vão lá envenenar os incáutos para as profundas dos infernos.

Fóra, intrujão!

Podemos afirmar:

Relativamente ao pôrto de Setúbal o concurso para as obras foi aberto em 26 de maio de 1930 e fez-se a adjudicação em 27 de junho. O auto desta adjudicação, porém, só foi assinado no corrente mês de fevereiro e visado, a seguir, pelo Tribunal de Contas.

O empreiteiro tinha já começado os trabalhos preparatórios das obras, que vão começar agora. **Ainda não começaram, pois.**

As propostas apresentadas para a construção dêste pôrto faziam grande diferença nos preços, umas das outras, de fórma que não havia que hesitar, adjudicando-se, por isso, a quem as fazia por menos. E as do pôrto de Faro-Olhão eram quási só obras de dragagem, sem comparação com as do pôrto de Aveiro.

* * *

O concurso das obras para o pôrto de Aveiro foi, como é sabido, fechado em 9 de dezembro último. Houve duas propostas sensivelmente iguais e as duas companhias concorrentes fizeram reclamações. Por virtude delas o processo subiu ao Conselho Superior das Obras Públicas.

Em 17 de dezembro o Conselho oficiou á Administração dos Serviços Hidráulicos a pedir esclarecimentos; esta, por sua vez, e por não ter elementos para responder, pediu-os ao Ministério da Marinha, sendo o caso entregue á respectiva comissão. Como adoeceu o vogal encarregado de estudar o caso e se prolongasse a doença, foi êle entregue a outro vogal que também adoeceu.

O sr. Ministro do Comércio, no penúltimo Conselho de Ministros, solicitou providências ao sr. Ministro da Marinha no sentido de apressar a remessa dos esclarecimentos pedidos. Este, chamando o caso a si, mandou no dia 21 seguir o processo para a Direcção da Marinha Mercante, visto que duas comissões dependentes dessa Direcção têm de dar parecer sôbre o assunto.

O sr. Director Geral, Sales Henriques, que tomou posse naquele mesmo dia, prometeu empregar todos os esforços e diligências no sentido de apressar o estudo do caso que lhe fôra submetido e de remeter logo tudo á Administração dos Serviços Hidráulicos, que enviará imediatamente os esclarecimentos ao Conselho Superior das Obras Públicas.

A questão está, portanto, prestes a solucionar-se, pondo nisso o sr. Ministro do Comércio o máximo empenho e interêsse, pelo que, logo que receba a conclusão do processo fará a adjudicação.

Isto é positivo. De fórma que Aveiro deverá ter as obras iniciadas em

Mentira! Mentira!

O *homem dos bigodes*, aquêle *cabeça da raça* que há de passar á história como um emérito trapalhão, atreveu se a dizer a semana passada no canudo onde despeja a sua bílis, que *«a barra de Faro não prestava para nada. Muito inferior á de Aveiro. E tanto que foi preciso fazer uma* barra nova.»

Mas êsse pôrto cumum de Faro-Olhão custou, se a memória nos não atraiçôa, uns 5.000 contos. Só. E em Faro-Olhão não há *patriotas* que esbangem mais de 5.000 contos em bandeiras, festas, casas de regale, automóveis, lanchas e tomates — fóra o resto. Não há nem nunca houve, assim como não foi necessário sizar um único contribuinte para a efectivação das obras do seu pôrto. Logo, as condições são outras.

A barra de Faro não prestava para nada? Mas como se entende isso se no quinquénio 1923-1927 o valôr comercial do pôrto de Faro-Olhão foi: importação, 45.939 contos e exportação 203.647 contos, num total de 249.586 contos, quando Aveiro, no mesmo espaço de tempo, só importou 6.049 contos, exportou 1.562 o que perfaz o total de 7.761 contos?

A barra de Faro não prestava para nada? Contudo o movimento marítimo, médio, em cada ano, lá, foi de 658 navios com 263.437 toneladas de arqueação e cá de 89 navios, apenas, com 9.250 toneladas de arqueação.

Não sabia o *homem dos bigodes?*

Quem nos dera a nós que, depois de feitas as obras do nosso pôrto, o movimento e o valôr comercial dêle se tornassem iguais ao de Faro—*que não prestava para nada!!!*

Mas há mais: se somarmos os valores comerciais dos três portos de segunda ordem do Norte (Viana, Aveiro e Figueira) temos para o mesmo quinquénio 1923-1927: importação 25.493 contos (figurando a Figueira com 12.497); exportação 25.351 contos (figurando Viana com 21.979). Total dos três portos: 50.844 contos, ou seja pouco mais de 1/5 do valor comercial do tal pôrto que *não prestava para nada!*

E se somarmos também o movimento marítimo dos mesmos referidos três portos, teremos: navios entrados anualmente 281 (figurando Viana com 142); toneladas de arqueação 70.448 (figurando Viana com 55.287) o que equivale a menos de 1/3 do movimento do tal pôrto que *não prestava para nada!*

Longe de nós o intuito de, com isto, querermos apoucar Aveiro. Não. O que desejâmos tão sòmente é mostrar aos do Algarve que há em Aveiro quem não deixe passar em claro aquela enormidade na sandice e na afronta á bôa gente do Sul de se dizer que o pôrto de Faro *não prestava para nada* antes das obras que lá se fizeram, quando os números demonstram exactamente o contrário.

Que intrujão!

E' aonde póde chegar a trapalhice!

Films...

Um telegrama do Cairo, transmitido aos jornais no dia 21, anuncia que o canário do rei Fuad, que há dois anos fugira, voltou á sua antiga gaiola, sem que se tivessem feito quaisquer diligências para isso.

Só o papagáio do priôr duma das freguesias cá do concelho, a-pezar das pesquizas levadas a efeito, nunca mais apareceu...

— —

O COMENDADOR André não deu a semana passada por burro nem por albarda, isto é, não deu sinal de si.

Era de prevêr. Manifestou-se de mais pelo entrudo e o resultado foi um esfalfamento tal que até as estrêlas perderam parte do brilho com tanta poeira que levantou...

— —

ABAIXO o beijo! — grita se na América. Porquê? Porque um médico se lembrou de afirmar que o beijo é uma das grandes pragas da humanidade e que é devido a êle que as epidemias alastram, que as doenças se transmitem.

Realmente o beijo, ás vezes, póde ser venenoso... Mas o que seria da humanidade se não existisse o beijo que os poétas cantam nos seus poemas de amor?...

Para ajudar...

Ao que parece foi determinado que, de ora àvante, o prémio mínimo dos cheques de transferência realisados dentro do país por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, seja de 2$00 nas quantias inferiores a um conto, continuando, porém, a ser de 2 % para as importâncias superiores a esta.

O encargo é pesadíssimo e por isso não será para admirar que o público venha a recorrer ao correio como o mais económico processo de transferência.

"O PORVIR„

A êste nosso colega de Beja e ao seu director, Oliveira de Almeida, queremos aqui deixar consignada a nossa simpatia após a reedição das torpezas em que é fértil o *cabeça da raça*, cuja vida a tem passado a enlamear os outros, não obstante o descrédito de tais campanhas.

E' que, para nós, todas as palavras depreciativas com que o *homem dos bigodes* costuma mimosear os que dêle se afastam, equivalem aos maiores elogios.

E eis tudo.

Vêr a 4.ª pagina

Este numero foi visado pela comissão de censura

Pouca sorte...

Como era de esperar, porque as infâmias sempre se descobrem e, em geral, os caluniadores ficam confundidos, o Conselho Superior Judiciário, julgando o inquérito feito ao sr. dr. Couto Brandão, ilustre juiz do crime na nossa comarca, mandou-o arquivar por dêle resultar que o digno magistrado atingido pelas investidas do *cabeça da raça*, tinha ficado iléso e aprumado, como era do seu feitio, reconhecido e constatado por todos e em todas as comarcas que tem servido.

Aquêle alto corpo judiciário classificou o sr. dr. Brandão de *bom*, pelo que deve, brevemente, ser promovido a juiz da Relação.

Mais um triunfo do *homem dos bigodes!*

Felicitâmos o sr. dr. Couto Brandão, cuja família tantos anos viveu em Aveiro com o respeito e a consideração de toda a gente. Felicitâmo-lo sincera e vivamente.

E então agora não se cumpre a lei? Não publica o gazetório do cabeçudo o Acórdão do Supremo Conselho, e não responde pela difamação e calúnia?

A racionalisação e a crise do trabalho

Entre as comissões instituídas pela Repartição Internacional do Trabalho para o estudo de vários problemas inerentes á sua actividade, merece nesta altura especial atenção a *Comissão do desemprego*, que ultimamente se reüniu em Genebra, para estudar os meios de combater a crise de trabalho que actualmente atinge quási todos os países industriais. Esta Comissão é composta de 12 membros, escolhidos á razão de 4 por cada um dos grupos, governamental, patronal e operário, que formam o Conselho de Administração da referida Organisação internacional.

A Repartição Internacional do Trabalho preparou nos últimos mêses uma interessante documentação destinada a facilitar á mencionada Comissão o estudo das questões que lhe incumbem. Nessa documentação figura, por exemplo, um estudo sôbre os efeitos da racionalisação no emprêgo dos trabalhadores. Por nos parecerem interessantes, reproduzimos aqui algumas passagens que merecem realmente ser conhecidas.

O referido estudo demonstra nos que, de uma maneira geral, as diferentes medidas provenientes dos progressos de ordem técnica, tais como a organisação scientífica do trabalho, a concentração industrial, etc., têm como conseqüência, pelo menos passageira, uma crise de desemprêgo, de carácter bastante sério.

Os dados reüuidos nos países em que a racionalisação se tem efectuado em larga escala, como na Alemanha e na América do Norte, são particularmente elucidativos.

Assim, na Alemanha, há algumas fábricas de gaz que, adoptando medidas apropriadas de racionalisação, poderam reduzir de um terço e mesmo de metade o número dos seus operários, sem que a produção fôsse alterada. Uma fábrica de cautchuc poude manter a sua produção habitual a-pezar de reduzir o número de operários de 14.000 a 10.000, outro tanto tendo sucedido com uma fábrica de margarina, que reduziu de 1.600 a 1.000 o número de trabalhadores. Um matadouro instalado recentemente naquêle país, segundo os métodos de trabalho americanos, emprega actualmente 22 magarefes e 15 ajudantes para matar e preparar devidamente 1.000 porcos em 8 horas de trabalho diário, ao passo que anteriormente precisava, para executar êsse trabalho no mesmo tempo, 150 magarefes. Uma fábrica de ratoeiras existente no sul da Alemanha empregava antes da guerra 46 operários para fazer 4 000 ratoeiras por dia; actualmente, com os novos métodos de trabalho, fabrica diàriamente 10.000 ratoeiras apenas com 15 raparigas. Numa refinaria de assúcar, uma instalação mecânica de descarga, servida por um só homem, faz o mesmo serviço que 20 trabalhadores.

Estes exemplos dão-nos uma ideia do grande número de operários que ficam sem trabalho, em resultado da aplicação quàsi simultânea de idênticas medidas de racionalisação em vários ramos da indústria. Na Saxónia, em 1929, só num distrito, houve 12.000 operários que perderam o seu emprêgo em virtude das reformas realisadas em várias fábricas.

Não há dúvida que podem citar-se casos em que a racionalisação, depois de ter feito baixar consideràvelmente os efectivos da mão de obra, permitiu que um maior número de operários viesse a ser empregado mais tarde, em virtude do aumento das encomendas e do subseqüente incremento da produção. Isso não impede, porém, que a racionalisação seja, de facto, uma causa de desequilíbrio e de instabilidade passageira no mercado do trabalho. Podemos, pois, considerá-la como um factor da crise do desemprêgo.

Se examinármos a situação actual em vários países, parece-nos poder concluír qua as medidas da racionalisação se têm sucedido num ritmo tal, com tanta rapidez, que muitos dos operários desempregados não tiveram ainda tempo de ser contractados nòvamente, nem na sua primitiva ocupação nem em qualquer outra.

Segundo o relatório que a Repartição Internacional do Trabalho elaborou sôbre o assunto, póde muito bem suceder que esta situação se generalise ainda e se torne, de futuro, mais acentuada. Nestas circunstâncias, a crise do desemprego, a persistir, poderá ser considerada como uma espécie de crise *fisiológica*, isto é, uma crise de desemprêgo que teremos de considerar como normal, pois não podemos suprimir as suas causas sem ir de encontro ao progresso. Esta consideração fornece-nos um argumento de ordem suplementar em favor da instituïção e do desenvolvimento do seguro social contra o desemprego, o qual tem por fim indemnisar as vítimas de um mal de que a sociedade è responsável, no seu conjunto, e que, de certo modo, é uma conseqüência do progresso.

Efemérides

28 de Fevereiro

1869—Morre Lamartine.

1896—Morre no Porto o general Correia da Silva, que também tomou parte nos acontecimentos revolucionários de 1891.

1908—Atentado contra o presidente da República Argentina.

1909 — O dr. Magalhães Lima realisa, no Porto, uma conferência preparatória do Congresso do Livre Pensamento.

1911—Morre José de Carvalho Azevedo, dedicado republicano e o mais antigo membro da Maçonaria Portuguesa.

1912—Afunda-se a canhoneira *Faro*, morrendo o comandante, o imediato e quatro tripulantes.

Chega a Lisboa o dr. Magalhães Lima após uma estada triunfal em França e Espanha.

Procissões de Passos

Se o tempo o permitir, àmanhã e depois sairão nas duas freguesias da cidade as procissões que há muitos anos é de uso realisarem-se depois da de Cinza.

Pouca gente chamam de fóra.

Asas gloriosas

No mesmo aparelho em que fizeram a viagem á Guiné e Luanda, baptisado com o nome de *Jorge de Castilho*, regressaram no sábado á metrópole, aterrando no Campo da Amadora pelas 15 horas e meia, os nossos intrépidos aviadores Carlos Bleck e tenente Humberto Cruz, que dêste modo praticaram uma admirável proesa digna de figurar nas páginas da História, por se tratar de uma viagem aérea de ida e volta que nenhum conquistador do espaço ainda havia conseguido realisar.

Os tripulantes do *Jorge de Castilho*, que percorreram na frágil avioneta cêrca de 20 mil quilómetros, foram recebidos entusiàsticamente em Lisboa, onde o pôvo os aclamou com delírio, tendo-lhes o Govêrno impôsto na Casa da Câmara, ao serem-lhe dadas as bôas-vindas, as insígnias da comenda da Ordem de Cristo com que foram justamente agraciados.

O Democrata regista o extraordinário feito que mais uma vez veio demonstrar o valôr da gente lusa.

Secção desportiva

FOOT-BALL

Sporting --- Galitos

Tendo sido levantada a *interdição* do Campo de S. Domingos, realiza-se àmanhã o primeiro encontro entre o *Sporting Club de Portugal*, de Lisboa, e o primeiro grupo do *Club dos Galitos*, revertendo o produto das entradas a favor do O fanato Ferroviário.

Há grande interêsse por êste *match* não só pela categoria do grupo lisboêta, do qual fazem parte alguns jogadores internacionais, mas ainda pelo facto de há já alguns mêses não se praticar entre nós êste desporto em virtude do nosso *Stadium* ter sido transformado em campo de equitação.

O desafio está marcado para as 15 horas.

Os bailes no Teatro

Uns mais animados do que outros, sem uma nota discordante ou de realce, lá se realisaram os famosos bailes no teatro, que, na época carnavalesca, foram os únicos divertimentos que os habitantes desta pacata cidade poderam gosar. Temos de os dividir em duas categorias: os bailes de mascaras dados pela direcção do Teatro e os outros bailes dados pelos clubs, nos quais se viu muita gente mas onde faltou a matéria prima—as mascaras — que dão a estas diversões a nota mais alegre, algumas vezes distinta e sempre interessante. Sôbre uns e outros haverá muito que dizer, sendo certo que os dos clubs tais como são, podem ser efectuados em qualquer epoca do ano. Mas é preciso ir pondo os pontos nos ii para que, de futuro, se lhes dê uma melhor orientação e para que todos os habitantes se possam divertir em alegre promiscuidade, que é a carateristica principal dos folgedos carnavalescos, e sem diferenciação de classes, como se tem pretendido fazer nesta terra de acentuadas tradições liberais.

A direcção do Teatro tem que defender, *acima de tudo*, os interesses da casa e não é da forma como a tem explorado que obterá melhores resultados. O aluguer aos clubs terá de acabar; os seus bailes sussecivos desviam a concorrencia das bailes de mascaras com grave prejuizo dos interesses do Teatro. As receitas de todos os bailes dos clubs ficam muito longe das receitas dos réditos que o Teatro poderá auferir, explorando-o convenientemente. As experiencias feitas em epocas remotas, e em condições muito dificeis, pelas empresas Soares & C.ª e Maximo Junior deram optimos resultados. De então para cá, com excepção do periodo da Guerra, não houve razões para modificar o genero da exploração que o publico tinha aceitado com geral agrado, integrando-se essim no movimento das terras civilisadas. Um só motivo houve que nos fez regressar á primeira fróma: é que ninguem quer ter o menor trabalho e por isso o metodo que se tem adoptado é o que está, sem duvida, mais em harmonia com a tradicional preguiça citadina.

Mas a actual direcção, animada como está de bem servir a cidade, que já salvou o teatro duma derrocada eminente, tomando o compromisso individual dum avultado emprestimo, pelo que é digna dos maiores elogios, certamente que hade procurar elevar os rendimentos, melhorando sensivelmente a exploração e condições dos espectáculos carnavalescos. Se os bailes dos clubs tivessem caracteriscas que os recomendassem poderiamos concordar com o aluguer do Teatro; mas nunca nas circunstancias actuais de preços e continuidade. Mas todos eles, com excepção o dos Bombeiros, que são um auxilio á sua obra de altruismo e de abnegação, nada têm que os recomende. Eles são a negação da alegria carnavalesca pela exclusão sistematica das mascaras. Apenas dois deles se limitam a ornamentações assás dispendiosas que não estão em harmonia nem com os recursos dos clubs nem com as suas restantes manifestações.

Musica pessíma; falta de direcção, mas abundancia de creançrs constantemente apanhando do chão as poucas serpentinas e confettis que aparecem, coisas que a policia não quer vêr e que terão de acabar como, aliás, mandam os respectivos regulamentos.

Temos muito que dizer e por isso em tempo oportuno voltará a falar o

Dominó

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Eduardo Coelho da Silva; no dia 2 de março, os srs. Humberto Trindade e sargento-ajudante João Antonio Salgado, sub chefe da Banda de Infanteria 19; em 3, o sr. José Robalo Lisboa Junior; em 4 os srs. Ernesto Nunes Vidal e Albano Henriques Pereira e em 6, a menina Armanda Ferreira Neves, filha do sr. Eduardo Pinho das Neves e os srs. Florentino Vicente Ferreira e José Ferreira da Costa Mortagua.

Casamentos

Consorciou se com a menina Maria Augusta do Bem Barroca, do próximo lugar das Aradas, o sr. Jeremias Duarte, desta cidade, tendo servido de padrinhos o sr. Artur Amador e sua esposa.

Os nossos parabens.

— No Lobito (Africa Ocidental) onde actualmente reside, foi, no dia 31 de janeiro, pedida em casamento pela sr.ª D. Lidia Fragôso e seu marido sr. Aires Grangeio Fragôso, a gentil menina Natália de Lemos Peixinho, filha da nossa conterrânea sr.ª D. Julia de Lemos Marques e enteada do nosso amigo Jorge Marques, funcionario superior da Direcção do Porto de Lobito e da Fiscalisação do Caminho de Ferro de Benguela, para o abastado comerciante e capitalista daquela cidade sr. Mario Nunes Fragôso.

O enlace realisa-se brevemente.

Gente nova

Em Lubango, Sá da Bandeira (Africa Ocidental) teve o seu feliz sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Ermelinda Marques Pitarma, esposa do sr. alferes Alberto Exposto, ali residentes.

A creança que recebeu o nome de Alberto Arménio, foi baptisada, no dia 18 de janeiro, na igreja de S. José do Lubango, tendo servido de padrinhos a menina Maria Clotilde da Silva Romão e o nosso conterrâneo Eugenio Couceiro.

Os nossos parabens aos pais. E ao neofito um sorridente porvir na vida que tão cheia de abrolhos tem sido para os que cá estão.

Partidas e chegadas

De visita á sr.ª D. Rosalina Fontes esteve esta semana em Aveiro seu irmão, sr. Acacio Fontes, importante proprietario em Justes (Vila Real).

—Tambem esteve nesta cidade o sr. dr. José de Melo Cardoso, residente em Souzelas.

Albino Mendes

Está de novo em fóco êste nome, que Aveiro conhece e que em Braga servia de tabolêta a uma fotografia que se impunha pela arte de todos os seus trabalhos.

E' o nome dum desgraçado a quem a sua muita habilidade para o desenho perdeu por o transformar num falsificador de notas incorrigível. No Brasil esteve preso muitos anos depois que daqui foi e agora volta a prestar contas á justiça de Portugal por ter falsificado notas de Espanha e viciado a lotaria da Santa Casa.

Que tristêsa!

Que infelicidade!

Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem

Concurso patriótico

Na última reünião do Directório, foram presentes reclamações àcêrca do pouco interêsse manifestado por alguns médicos de associações de socorros quando os sócios lhes pedem serviços.

Resolveu encarregar o s. António Pinho Brandão da organisação do núcleo em Macieira de Cambra.

Em seguida, por todos os presentes foi largamente debatida a crise mundial. Questão grave, complexa, funesta herança da Grande Guerra, que entre nós assume proporções assustadoras; e pôsto em fóco com desusada clareza o desequilíbrio material e moral quer político, quer económico.

As necessidades da humanidade, tanto nas classes como nos indivíduos, aumentando dia a dia, entre nós, conduzem á misérIa especialmente agravada agora que o comércio, em geral, não só dispensa pessoal mas ainda mais: ao pouco que a muito custo conserva reduz os ordenados.

E' preciso encontrar remédios para tantos males. A *Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem*, desejando cooperar na medida das suas fôrças para o bem do semelhante —sua especial função —ao qual não póde ser estranho que as exigências da Justiça sejam observadas a contento de todos, abre concurso público entre os intelectuais da nossa terra, para, até 31 de março próximo, darem a sua opinião em breves páginas sôbre a fórma de resolver os assuntos seguintes:

1.º—Trabalho das mulheres e dos menores, no comércio, nas fábricas e nas oficinas.

2.º — Como evitar a guerra civil ou internacional.

3.º — Como diminuïr os encargos tributários.

4.º—Como resolver o problema social nos países coloniais.

5.º—Como resolver a questão do inquilinato.

Para apreciação dos trabalhos apresentados será nomeado um júri competente, fazendo-se larga tiragem dos que mereçam aprovação e recebendo os seus autores a indemnisação de cem escudos por cada 16 páginas de impressão ao revêr as respectivas provas.

Os originais podem ser enviados sob registo para a *Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem*, Largo do Intendente, 45, 1.º, ou entregues pessoalmente ao presidente do Directorio mediante recibo.

Gralhas & C.ª

No último número, as malditas, voltaram a fazer das suas, acompanhadas de alguns êrros de fácil rectificação.

E' que não há meio, por mais que façâmos, de evitar semelhante praga que tanto afecta os jornais. Isso e a falta de espaço, de vez em quando, constitui o nosso maior flagelo.

Livros

«NOITES BRANCAS»

Fez a sua estreia literária com um livro de versos a que poz o título da epígrafe, o sr dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, muito digno delegado do Procurador da República na comarca de S. Pedro do Sul.

Há umas poucas de semanas já que, por amável oferta do seu autôr, que muito agradecemos, o livro em referência, pousando sôbre a nossa mesa de trabalho, esperava a ocasião de o lêrmos para o apreciar. Chegou agora o momento, pois que, não contendo mais de um cento e poucas páginas, o devorámos num fôlego, recreando assim o espírito com uma leitura agradável que devéras nos satisfez no conjunto, na fórma e nas ideias.

O prefácio, que também lêmos é da pena abalisada do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, havende nêle a seguinte passagem:

Para o sr. Vilas-Bôas do Vale, o fóco em que a belêsa do universo encontrou o simbolo e perfez seu acto de supremo amor, êsse facho em que o ardor do poeta se precipita e confunde como o cristal do ribeiro nas profundezas glàucas da torrente, a luz que o fascina e o cêga, feliz da própria cegueira, flameja nos olhos da mulher e irradia da sua graça. O livro 2.º das Noites Brancas *intitula-se* Primavera de Amor, *mas certamente, se bem o li, êsse baptismo conviria a toda a obra em que foi encorporado, a qual sem cessar, da primeira á derradeira página, é uma primavera cândida, agitada e florida pelas seivas pujantes que ela desperta e a alimentam, enquanto toda essa labareda triunfante é consagrada á divina essência do amor da mulher.*

Com isto fica definido o livro do sr. dr. Vilas-Bôas do Vale, a quem damos os parabens pela maneira como se apresenta a honrar as musas nesta terra onde os poétas quási deixaram de existir.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

menor praso de tempo do que Setúbal.

Setúbal esperou desde 27 de junho de 1930 a fevereiro de 1931. Nós, por enquanto, só esperâmos desde 9 de dezembro passado.

Mas o rei dos intrujões, com os seus boatos e com as suas balelas, continúa a ludibriar o pôvo desta bôa terra que ainda o há de correr no dia em que vier ao conhecimento dos prejuízos morais e materiais que o histrião tem causado a Aveiro.

E pouco viverá quem não assistir á reviravolta.

Se o intrujão ainda estivesse na Junta Autónoma, regalado com a casa da Barra e com o automóvel e o mais, com certeza o Conselho Superior não teria necessitado os esclarecimentos que pediu.

Com certeza, se o intrujão ocupasse ainda o lugar que uma inadvertência— para lhe não chamarmos outra coisa—de alguns, lhe conseguiu, não teriam adoecido os vogais da Comissão de Marinha...

E por certo, se para desgraça nossa o *cabeça da raça* ainda por lá se conservasse, teriamos já o porto exterior, o interior, o do comercio, o de pesca e o... militar!...

Era dito e feito.

Se o raio do homem tem uma fôrça capaz de virar o mundo!...

O primeiro folhetim

Nem sempre os jornais publicaram folhetins. A inovação foi introduzida nas colunas da imprensa periódica por um jornal inglês, *London Post*, no ano de 1719, com a publicação do *Robinson Crusae*, que durou desde 7 de Outubro ao ano seguinte.

O exito foi extraordinário, e a tiragem daquele jornal aumentou em enormes proporções. Todos os dias chegavam á redacção centenas de cartas, revelando uma enorme impaciência por conhecer o desenlace da novela.

A notar um facto curioso: nêsse tempo ainda se não empregava o tradicional *continúa*, que foi inventado por um jornal francês, desta vez.

Prisão dum gatuno

De nada valeu ter fugido aquêle inspector do Banco Ultramarino, Amador Rebelo, porque a polícia deitou-lhe a luva em Paris, devendo por isso vir responder pelo roubo praticado de mais de 8.000 contos e que obrigou o govêrno a tomar providências.

O *ricalhaço* – descobriu-se agora – sustentava nada menos de cinco amantes em cinco casas luxuosamente mobiladas!

Bem se diz que não há fartura que não dê em fóme...

Carnes verdes

Na imprensa de todo o país surgem protestos, justificados protestos, por os vendedores de carnes não acompanharem a descida que tem tido o gado e que em algumas partes é considerável, segundo se afirma.

Numa reünião de lavradores, há pouco realisada em Lisboa, disse-se que o gado oscila por metade dos preços do ano passado. Ora sendo assim não há o direito da carne a retalho se manter por os preços antigos e por isso juntâmos os nossos reparos aos dos colegas que estão tratando do assunto em benefício dos consumidores.

Um "pastel„ tipográfico

O jornal brasileiro a *Gazeta*, que se publica no Estado de Goiaz, publicou, em notícia, um dos mais formidáveis *pasteis* tipográficos de que há memória na imprensa mundial.

Duas noticias—uma sôbre a partida de um médico da terra e outra de um pôrco de cêva que ia para a Exposição, empastelaram-se, dando o seguinte resultado:

Parte hoje para o Rio de Janeiro, onde se demorará alguns mêses, o nosso querido amigo, o dr. José Silva Matos.

E' um dos melhores exemplares de suínos que temos visto, atingindo o seu pêso — caso nunca visto entre nós —378 quilogramas.

Os seus numerosos amigos, querendo demonstrar quão sensível lhes será a ausência do estimado clínico, que vai ser remetido para a Exposição Nacional, onde certamente ganhará um dos prémios destinados aos animais de cêva, demonstrando os cuidados que dispensava com a carinhosa presença aos enfermos, atendendo-os a qualquer hora do dia ou da noite, e que enche de orgulho os criadores goianos, resolveram oferecer-lhe um banquete, que se realisou com muito brilho em casa do nosso amigo Terencio Velasco Lupinambá.

Certos de que êsse representante da zootécnica do município, na capital atestará o adiantamento do operoso clínico, que deixa fundas saüdades entre nós com a retirada, felizmente não longa, teremos a maior satisfação em vê-lo esquartejado e vendido a pêso o toucinho, dando dessa fórma razoável e compensador lucro ao dôno.

Eis a que um jornal póde estar sujeito se os que nêle trabalham não lhe dedicarem a devida atenção.

Correspondencias

Quintans, 25

O Carnaval passou por este logar quasi despercebido. Se não fosse uns rapazes terem-se engalfinhado, a ponto de um deles levar uma trincadela que quasi lhe arrancou o beiço, tudo teria passado na mais perfeita pacatez.

Enfim: modos de brincar...

—Devido ao frio registam-se tambem por aqui muitos casos de *gripe*, havendo casos como a do nosso amigo sr. Augusto Barrento, chefe da Estação do Caminho de Ferro, onde ela tem atacado a maior parte dos seus habitantes.

O que vale é que se trata duma epedemia de caracter benigno.

—Esteve hoje um dia lindo. Primaveril mesmo.—C.

Oliveirinha, 25

No proximo domingo deve realisar-se, pelas 17 horas, na nossa Escola Primaria uma conferencia agricola sobre sindicatos e cooperativas, sua funcionamento, sua necessidade e vantagens e sobre os processos modernos de agricultar.

Serão conferentes os srs. drs. Antonio Cristo e agronomo Botelho da Cunha.—C.

Esgueira, 19

O Carnaval nesta pitoresca povoação passou na forma dos anos anteriores, isto é, sem qualquer nota digna de registo a não ser os bailes realisados nos clubs da terra, no domingo gordo e terça-feira de entrudo,

Principalmente no vasto salão do *Recreio Musical Esgueirense* as festas carnavalescas decorreram com desusado brilhantismo, dançando-se e jogando-se com entusiasmo.

Muitas mascaras e lindos trajos deram uma nota de alegria áquelas diversões onde nos recorda ter visto a gentil professora D. Maria Isabel Farto e a menina Alexandrina da Silva, vestidas de cigana, Maria Guimarães, Isaura Farto e Rosa Gilzãns, de Tomix; Maria Pinho, de Hungara, Maria da Conceição Gilzãns, de *Pierrette*; Joana de Oliveira e Silva e Maria Julia da Cruz Abreu, de Minhotatas Licinia Godinho, de Espanhola; Maria Ramalho, de enfermeira; Deolinda Guimarães, Maria Duarte Fernandes, Maria Leonor Fernandes, Generosa Fernandes, Gloria Fernandes, Palmira da Silva Castro Rosa da Conceição Silva. Julia Abreu e irmã, Sára da Conceição Afonso e muitas outras cujos nomes não nos foi possivel colher,

O baile de domingo foi abrilhantado pela tuna do *Recreio* da direcção do professor Luis H Pinheiro e o de terça-feira pelo *Jazz-Amizade*, de Aveiro.

—A variola e a gripe, que com caracter benigno, por aqui tem grassado, declinou nos ultimos dias, o que é um bom sintoma.

P.

BENEMERENCIA

—o—

Em sinal de regosijo pelo nascimento do seu primeiro filhinho, recebemos do nosso assinante da Africa, sr. Alberto Exposto, a quantia de 20$00 destinada a quatro pobres de *O Democrata*.

Agradecendo, muito estimaremos que o pequerrucho traga aos pais dias da maior satisfação.

Prevenção

—o—

O tenente Manuel Lourenço da Cunha, faz público que se não responsabilisa por quaisquer dividas contraídas por seu filho Alberto Ferreira da Cunha, o que aqui deixa consignado para os devidos efeitos.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1931.

Lancha

Vende-se acabada agóra de construir, com madeira toda do Brasil, com toda a segurança, ferragens todas de metal, e proprias para pôr tolda, construída pelo ultimo modelo de 1930, e com o respetivo motor *Penta* que desenvolve um bom andamento, e tem a lotação para dez pessoas; com remos de tojo, americanos, e todas as mais pertenças.

Ainda no estaleiro, vende o construtor José Maria Lopes de Almeida, na Gafanha.

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

—o—

Venda de terreno na Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro.

Faço saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia, em sua sessão ordinária de 12 do corrente mez, que no dia 5 de Março próximo, perante a mêsma Comissão e em sessão déla, pelas 15 horas, se procederá á arrematação em hasta pública e sobre planta, de uma parcéla de terreno (lote n.º 29) da Avenida Central, a qual tem a configuração de um rétangulo com 20 metros de frente e 30 de fundo, na superficie total de 600m².

A base de licitação é de 30$00 por metro quadrado.

As condições de venda e planta do terreno, estão patentes todos os dias e horas úteis na Secretaria da Câmara Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão sêr afixados nos lugares mais públicos e do custume.

Aveiro e Secretaria Municipal, 13 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juízo de Direito e cartório do Escrivão do quarto ofício—Flamengo,—que êste subscreve, nos autos de execução hipotecária que a Santa Casa de Misericórdia de Aveiro move contra os executados Sebastião Luiz Ferreira de Abreu e Libório Luiz Ferreira de Abreu, moradores em Eixo, vão ser postos em praça no dia 1 de Março próximo, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sito à Praça da República, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer, acima da sua avaliação, preço por que vão à praça, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Três quartas partes de um assento de casas altas com pomar e quintal, terrenos anexos e mais pertenças, sito na Rua do Casal, em Eixo, no valor de 25.000$00; e

Três quartas partes de uma décima parte, pela extrema norte, de uma terra com mato, vinha, um forno de coser telha, e todas as suas demais pertenças, chamada—*As Benfeitas*—sita na Rua do Forno de Eixo, no valor de 6.000$00.

Dêstes prédios é usufrutuária vitalícia a mãe dos executados—Rita Dias Vieira.

Todas as despezas da praça são por conta do arrematante, e a respectiva ciza será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para deduzirem nela, nos termos da lei, sob pena de revelia, os seus direitos.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

O escrivão

João Luiz Flamengo

Arrematação

No proximo dia 15 de março, pelas 14 horas, ha-de ser arrematada, èm hasta publica, ás portas da capela de Costa do Valado, o serviço de toda a pintura interior da mesma Capela. As condições do serviço e do contrato estarão patentes na ocasião da arrematação.

Os que desejar informações antes d'isso, pode dirigir-se ao secretario da Comissão Antonio Martins Pereira.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Editos de 60 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo de Direito, cartorio do escrivão do 1.º oficio — Dr. Sousa Machado — correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Maria dos Anjos, casada com Manuel Simões da Graça Novo, residente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, ambos separados judicialmente de pessoas e bens, e aquela auzente em parte incerta no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, para os termos da acção especial de suprimento de consentimento que lhe move aquele seu marido. Na petição inicial, o autor alega: Que pretende vender umas casas e quintal no lugar do Fontão, freguesia de Soza, concelho de Vagos, desta comarca, pertencente ao casal, porque, fazendo hoje vida no Brasil, pretende apurar todo o dinheiro que poder para o negocio ali. Para esta venda pretende suprir o consentimento da ré, visto que sem isso não a pode fazer. Por este meio é citada aquela Maria dos Anjos para, no prazo de vinte dias posterior aos éditos, contestar, querendo, o pedido feito na referida petição, sob pena de revelia.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1931.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão

António Coelho de Sousa Machado

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$00

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Demerara-- **Em 18 de março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO Em **15 de Abril** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Deseado--- Em **29 de abril** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza **em 16 de Março** Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo Buenos Ayres.

ASTURIAS- **Em 30 de Março** para Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

ALMANZORA- **Em 13 de Abril** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Consultorio Medico

o

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

O seu a seu dono!

O "BRILHASSOL"

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimos a fineza de uma experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pó brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomada ingleza—Para oleados, moveis, corticites, linolens, soalhos etc. No seu género, é o produto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontram-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

Ele, revirando os olhos num extase amoroso:

—Tenho-a visto tantas vezes, tantas...

Ela:

—Aonde?

Ele:

—Nos meus sonhos, minha adorada!

Ela, liricamente ingenua:

—Deve ter tambem visto a mamã, porque saio sempre com ela...

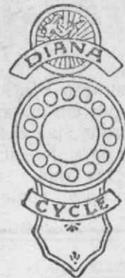
Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal murado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Marca registada

Pois sim...

Mas a bicicleta DIANA impõe-se tanto pela sua categoria que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de bicicleta que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a bicicleta predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss e Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a bicicleta *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, côrte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estuario e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS PANNEAUX, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, [illegible], etc.